

SINTRA.
LUGAR DE

Encantos

CONCERTOS NAS IGREJAS DE SINTRA

23.ABRIL A 4.JUNHO

PROGRAMA

SINTRA.
LUGAR DE

Encantos

CONCERTOS NAS IGREJAS DE SINTRA

PROGRAMA

23.ABR | 21H00

IGREJA PAROQUIAL DE MONTE ABRAÃO
MONTE ABRAÃO

ENSEMBLE D. JOÃO V

"O BARROCO FESTIVO"

30.ABR | 21H00

IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO
MONTELAVAR

CAPPELLA DEI SIGNORI

"A HERANÇA MUSICAL DOS TEMPLÁRIOS PORTUGUESES"

7.MAI | 21H00

IGREJA DE S. JOÃO BAPTISTA DAS LAMPAS
S. JOÃO DAS LAMPAS

LUDOVICE ENSEMBLE

"SONATAS DO BARROCO ALEMÃO PARA FLAUTA E CRAVO OBRIGADO"

14.MAI | 21H00

IGREJA PAROQUIAL DE S. PEDRO
PÊRO PINHEIRO

SOLISTAS DA ORQUESTRA PROMENADE

"TELEMANN, VIVALDI, HAENDEL E BACH – OS GÉNIOS DO BARROCO"

21.MAI | 21H00

IGREJA PAROQUIAL DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA
CACÉM

MELLEO HARMONIA ANTIGUA

"SONORIDADES DE UM BARROCO FANTÁSTICO"

28.MAI | 21H00

IGREJA DE SANTA MARIA
SINTRA

QUARTETO DE CORDAS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SINTRA

4.JUN | 21H00

IGREJA PAROQUIAL DE AGUALVA

TOY ENSEMBLE

"ROSA DOS VENTOS PELO BARROCO"

23.ABR | 21h00

IGREJA PAROQUIAL DE MONTE ABRAÃO
MONTE ABRAÃO

ENSEMBLE D. JOÃO V
"O BARROCO FESTIVO"



O programa de concerto que aqui se apresenta, denominado "O Barroco Festivo", é composto por uma seleção de peças de alguns compositores representativos do Período Barroco Musical, na sua maioria para voz e pequeno ensemble instrumental.

Nelas se ilustra e se demonstra a principal linha de força de tão importante corrente estética – o desejo e o poder de deslumbrar.

O programa começa com duas obras inéditas de Fray Manuel del Pilar y Fray José de Barcelona, ambos compositores do séc. XVIII que exerceram a sua atividade musical no Mosteiro Real Santa Maria de Guadalupe (Extremadura/Cáceres). Estas duas obras foram transcritas para o projeto "Extremadura y su Música" do INDICCE pelo professor, musicólogo e diretor coral Alonso Gómez Gallego.

Durante o reinado do rei D. João V, na primeira metade do séc. XVIII, Portugal beneficiou economicamente do afluxo de ouro proveniente do Brasil, sua colónia. D. João V viu, assim, a oportunidade para dar um impulso à vida musical do país. A capela real ganhou o estatuto de patriarcal, uma escola de música foi fundada, músicos de Itália foram contratados e vários músicos portugueses foram enviados para a Itália para se familiarizar com as mais recentes tendências da música. Pedro António Avondano e António Teixeira foram dois desses compositores que beneficiaram do apoio do rei. Eles conquistaram, respetivamente, o lugar de violinista da Capela Real e capelão-cantor da Catedral e tornaram-se duas figuras de referência no panorama da música barroca em Portugal.

G.F.Handel foi um famoso compositor alemão, naturalizado cidadão britânico em 1726, que desde cedo mostrou notável talento musical. O seu motete *Coelestis dum spirat aura* foi escrito para o dia de Santo António de Pádua (dia 13 de Junho) no ano de 1707 quando o compositor se encontrava a viver em Itália. O texto, escrito por um libretista anónimo, exalta a alegria e libertação que o Santo trouxe ao mundo.

SINTRA.
LUGAR DE

Encantos

CONCERTOS NAS IGREJAS DE SINTRA

PROGRAMA

"OH, EMPEÑO SOBERANO"

Fray Manuel del Pilar
(1716-1794)

MORTALES QUE CANSADOS

Fray José de Barcelona
(- 1800)

SONATA EM RÉ MAIOR

Andante-Andante (piano sempre)-Allegro
Pedro António Avondano
(1714-1782)

MOTETE PER OGNI TEMPO

António Teixeira
(1707 – 1774)

SONATA EM DO MAIOR

Adagio-Allegro-Largo-Allegro
Pedro António Avondano
(1714 -1782)

COELESTIS DUM SPIRAT AURA

Sonata-Recitativo-Aria-Recitativo-Aria
G. F. Handel
(1685-1759)



ENSEMBLE D. JOÃO V

Este ensemble foi formado como resultado do trabalho em grupo realizado pelos seus membros durante o Curso Internacional de Música Antiga, no Convento de Cristo em Tomar, em 2007, organizado pela Academia de Música Antiga de Lisboa. O Ensemble é constituído por um grupo de músicos com larga experiência que se dedica a interpretar e a divulgar a música do Período Barroco utilizando instrumentos de época. Com a particular preocupação em divulgar a música barroca portuguesa inclui também no seu repertório compositores tais como João Avondano, Carlos Seixas, António Teixeira entre outros.

Visando um aperfeiçoamento técnico e artístico especializado, o Ensemble D. João V frequentou masterclasses sob a orientação de prestigiadas individualidades musicais tais como Jill Feldmann, Richard Gwilt, Enrico Onofri, entre outros.

Desde a sua criação atuou no Convento de Cristo em Tomar (integrado nos cursos de Música Antiga), nos festivais de música de Albufeira, de Portimão, do Estoril, Alcobaça (Cistermusica), no Festival Ibérico de Musica de Badajoz, no ciclo Música nos Claustros (Eborae Musica-Évora), na temporada de concertos do Salão Nobre do Conservatório Nacional de Lisboa, no Foyer do Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa) e na Biblioteca da Extremadura em Badajoz/Espanha (integrado no IV Carmina Antiqua).

A composição do Ensemble é flexível, dependendo do repertório que interpreta.

MÚSICOS

Sandra Medeiros soprano | **Tera Shimizu** violino I | **Alvaro Pinto** violino II | **Duncan Fox** violone | **Cândida Matos** cravo



SANDRA MEDEIROS | SOPRANO

Natural da ilha de São Miguel, estudou no Conservatório Regional de Ponta Delgada, com Imaculada Pacheco. É licenciada em Canto pela ESML onde foi aluna da professora Joana Silva. Como bolsista da Fundação Gulbenkian e CNC realizou estudos de pós-graduação em canto na RAM de Londres, onde se graduou com "Distinção", obteve o Dip. RAM e o prémio *Amanda von Lob memorial Prize*.

Frequentou cursos de aperfeiçoamento em Portugal, Áustria, Espanha, Inglaterra e França com personalidades do meio musical erudito tais como Ileana Cotrubas, Teresa Berganza, Marimi del Pozo, Gundula Janowitz, Frank Ferrari, Jill Feldman, Paul Esswood, entre outras.

Foi premiada em concursos nacionais e internacionais de canto dos quais se destaca o 2º Prémio no V Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão no Brasil.

A sua atividade como solista distribui-se pela música antiga, oratório, lied, canção do séc.XX/XXI e ópera, tendo atuado sob a direção dos maestros Michael Corboz, Marc Minkowski, Philippe Herreweghe, Sir Charles Mackerras, Lawrence Foster, Laurence Cummings, Enrico Onofri, Jose Ramon Encinar, Olivier Cuendet, Giancarlo De Lorenzo, Jane Glove, João Paulo Santos, entre outros. Também atuou com as mais destacadas orquestras portuguesas, com os conceituados grupos Os Músicos do Tejo e *Divino Sospiro*, com as orquestras Barroca da RAM, Camerata *Lysy de Gstaad*, *Conjunt d'Antiga de L'ESMUC*, *Sinfonia Varsóvia*, *Concerto Köln*, *L'Avventura London*, entre outros.

É um dos membros fundadores do Ensemble D. João V e do Ensemble Affetti d'Amore. Gravou para as rádios Portuguesa, Búlgara e Inglesa (BBC3), para as televisões Portuguesa, Espanhola e Brasileira e para as editoras Naxos e Hyperion.

No domínio da ópera os seus papéis incluem, Barbarina (*Le Nozze*), Princese / La chauve-souri (*L'éphant et Les Sortiléges*), Dragonfly (*A raposinha matreira*), Frasquita (*Carmen*), Serpina (*Serva padrona*), Cardella (*Frate Nnamorato*), Carlota (*As Damas Trocadas*, Marcos Portugal), Lindane (*Lindane e Dalmiro*, Cordeiro da Silva), Flaminia (*Il Mondo della luna*, Pedro Avondano), Donna Anna / Donna Elvira (*Don Giovanni*), Despina (*Cosí fan tutte*), Tirsi (*L'Angelica*, Sousa Carvalho), Amore (*Orfeu ed Euridice*) entre outros.

É convidada regular das temporadas dos principais teatros, salas de concerto e festivais de música portugueses. Tem-se apresentado, também, em importantes salas, teatros e festivais do Reino Unido, Alemanha, Espanha, França, Luxemburgo, Macau, Bulgária, Brasil e Uruguai.



TERA SHIMIZU | VIOLINO

Violinista norte-americana, nasceu em Berlim, na Alemanha. Iniciou a sua formação com Josef Kovac, em Princeton, Nova Jersey. Proseguiu os seus estudos na Juilliard School com Dorothy DeLay, tendo concluído o Bacharelato em Música em 1993. Posteriormente estudou violino barroco, viola e interpretação histórica, com Richard Gwilt, no Trinity College of Music, em Londres, tendo concluído uma pós-graduação e recebido o Prémio de Música Antiga. Participou em vários workshops da Academia de Música Antiga de Lisboa e nas masterclasses de Anner Bylsma, Jurgen Kussmaul, Simon Standage, Reinhard Goebbel, Jordi Savall, Wilfried Strehle, Thomas Riebel, Donald Weilersstein e de membros dos quartetos Juilliard, Tóquio e Emerson. Participou também nos festivais de Waterloo, Pacific Music e Dartington, entre muitos outros. No domínio da música de câmara, colabora com o Ensemble D. João V, Os Músicos do Tejo, Ensemble Avondano, Contraverso, Flores de Música, Americantiga, Divino Sospiro, Udite Amanente, Concerto Campestre e Ludovice Ensemble. É diretora artística e membro fundador do Ensemble Alorna. Constituído por membros da Orquestra Gulbenkian, o Ensemble Alorna é um agrupamento de câmara especializado nos repertórios barroco e clássico, interpretados num estilo historicamente informado, dando especial atenção à prática autêntica de cada época. Tera Shimizu é membro da Orquestra Gulbenkian desde 1996.



ÁLVARO PINTO | VIOLINO

Formado em violino barroco pelo conservatório de Amsterdão. Trabalhou com alguns dos mais prestigiados agrupamentos e artistas na área, nomeadamente, Orquestra barroca da União Europeia, tendo então trabalhado com Roy Goodman, Monica Huggett, Andrew Manze e Lucy Van Dael, La Stravaganza Köln, New London Consort e Musica Antiqua Köln, actuando em alguns dos principais festivais europeus, como o Festival de Maastricht (Holanda), Festival La Chaise D'or (França) e festivais de música de Montreal e de Frankfurt, entre outros.

Entre 1995 e 2005 foi elemento fundador do Ensemble Barroco do Chiado, agrupamento com o qual efetuou numerosos concertos com assinalável êxito tanto em Portugal como em Espanha, Holanda, França, Estados Unidos e Índia em parcerias tão diversas como a Fundação Oriente, Ministério da Cultura, Fundação C. Gulbenkian e Instituto Goethe.

Em 2004 foi elemento integrante da orquestra do Festival de Música de Aix en Provence (França) trabalhando com o cravista e maestro Kenneth Weiss.

Em 2006 foi convidado em iniciar um projeto de criação de uma orquestra barroca na Escola de Música do Conservatório Nacional (Orquestra Barroca do Real Conservató-

rio). A sua intensa atividade musical inclui participações regulares nos agrupamentos Os Músicos do Tejo, Orquestra barroca da Casa da Mateus ou O Ludovice Ensemble. É desde 1997 professor de violino e música de câmara na Academia de Música de Santa Cecília (Lisboa) e na Escola de Música da Nossa Senhora do Cabo (Linda-a-Velha).



DUNCAN FOX | VIOLONE

Iniciou os seus estudos musicais em piano aos oito anos, aos quais, três anos mais tarde, acrescentou contrabaixo. Estes levaram-no, em primeiro lugar, à Junior Academy of the Royal Academy of Music e mais tarde ao Royal Northern College of Music, onde demonstrou um interesse crescente na execução musical historicamente informada. Para além de piano e contrabaixo, começou a estudar viola da gamba, o que lhe deu conhecimento que transferiu para o violone quando, alguns anos mais tarde, adquiriu um violone em ré e outro em sol.

É Coordenador de Naipe Ajunto na Orquestra Sinfónica Portuguesa desde 1994. Também colabora com diversos grupos de câmara, a maioria dos quais especializados em interpretação historicamente informada, compôs música para crianças (como ouvintes e intérpretes) e para teatro. Em 2013 concluiu o Mestrado em Educação Musical na Escola Superior de Música de Lisboa e tem elaborado inúmeros concertos educativos para o Teatro Nacional de São Carlos, para além de dirigir projetos para escolas relacionados com criatividade musical.



CÂNDIDA MATOS | CRAVO

Iniciou os seus estudos musicais com o piano, tendo tido como professores Mário de Sousa Santos, Joel Canhão, Campos Coelho, Tereza Vieira e Olga Pratts. Posteriormente dedicou-se ao cravo, tendo estudado com Cremilde Rosado Fernandes, Ton Koopman e Ketil Haugsand. Realizou *masterclasses* com Robert Wooley, Jacques Ogg, Hans Knut e Kenneth Weiss. Foi durante muitos anos cravista assistente dos Cursos Internacionais da Academia de Música Antiga de Lisboa.

Integra os agrupamentos Contraverso e Ensemble D. João V, e colabora frequentemente com a Orquestra Gulbenkian.

Realizou o Mestrado em Cravo na Escola Superior de Música de Lisboa, projecto artístico sobre as Peças de Carácter de Carl Philipp Emanuel Bach.

Criou as Classes de Cravo nos Conservatórios de Música de Aveiro e de Coimbra. Desde 2000 é Professora de Cravo na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa.

30.ABR | 21h00

IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO
MONTELAVAR

CAPPELLA DEI SIGNORI
*"A HERANÇA MUSICAL
DOS TEMPLÁRIOS PORTUGUESES"*



A mítica Ordem dos Cavaleiros do Templo, ou Templários, canonicamente instituída em 1128-29 pelo papa Honório II, foi decretada extinta pela bula Vox in excelso em 1312. Enquanto que em França os seus bens e propriedades foram confiscados e os seus cavaleiros perseguidos, D. Dinis conseguiu habilmente que em Portugal fosse renomeada como Ordem de Cristo, herdando a estrutura e propriedades da sua antecessora Ordem do Templo, com sede conventual em Castro Marim. Esta é transferida para Tomar e elevada a Cabeça da Ordem pelo papa, em 1449. A Ordem Militar de Cristo foi reformada em 1529 para ordem de estrita clausura e retoma a observância original em 1789. Foi extinta em 1834, cumprindo o decreto da extinção das ordens religiosas em Portugal. Hodernamente é uma ordem honorífica e o Convento de Tomar é um dos maiores monumentos nacionais, elevado a património mundial da humanidade. Durante os séculos XVI e XVII, a Ordem de Cristo conheceu no seu Convento em Tomar uma rica e intensa atividade musical, sendo um período bem documentado do ponto de vista historiográfico, em que avulta a figura de Fernando de Almeida (1604 - 1660), o mais destacado compositor da Ordem e freire do Convento de Tomar. Envolvido numa conspiração digna dos melhores romances históricos, é injustamente condenado pela Inquisição, tendo um fim trágico e degradante nos calabouços mais sombrios de Tomar. No entanto, a sua música não foi esquecida, sendo conservada e sempre executada em momentos solenes, nomeadamente aquando da visita de D. João V ao Convento de Cristo em 1717. Quase seis décadas depois do desaparecimento do compositor, o monarca ouve as composições de Almeida e requisita cópias para a sua Capela Real. Trata-se do repertório polifónico para a Semana Santa, num total de quarenta obras, presente nos arquivos do Palácio Ducal de Vila Viçosa. A informação histórica é a de que estas obras continuaram a ser interpretadas em Vila Viçosa até ao séc. XIX, o que demonstra um caso longevo de sobrevivência de repertório musical que ombreia com as melhores obras de Palestrina e Victoria. No espetáculo que propomos, os músicos representarão os freires de Cristo, instruídos na música e dirigidos por Fernando de Almeida, com um repertório que auxiliará o público na contextualização do tempo histórico e artístico do compositor.

SINTRA.
LUGAR DE

Encantos

CONCERTOS NAS IGREJAS DE SINTRA

PROGRAMA

DUARTE LOBO

PATER PECCAVI A 5

FILIPE DE MAGALHÃES

*CREDO DA MISSA "VENI DOMINE"
A 4 VOZES E A 5 VOZES*

FERNANDO DE ALMEIDA

*MISSA DE DOMINGO DE RAMOS
A 6 VOZES (**ESTREIA MODERNA)*

AIRES FERNANDES

CIRCUMDERUNT ME A 5 VOZES

FREI MANUEL CARDOSO

NON MORTUI QUI SUNTUOSO IN INFERNO A 6



CAPPELLA DEI SIGNORI

O agrupamento Cappella dei Signori é uma das propostas artísticas ligados ao projeto Americantiga e visa recuperar a sonoridade específica da Capela Real Portuguesa durante os séculos XVI a XVIII em que os coros eram formados exclusivamente por homens e, especialmente a partir do reinado de D. João V, eram em grande parte castrati de origem italiana. A prática moderna dos falsetistas, conhecidos por contratenores, procura emular o resultado sonoro dessa formação específica para as partes de soprano e alto. O Cappella dei Signori teve sua estreia em Outubro de 2017 em concerto na Capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, na série de concertos organizada pela Fundação da Casa de Bragança. Em Maio de 2018 aperfeiçoou seu trabalho em uma intensa "Residência Artística" promovida pela Fundação da Casa de Mateus, com concerto na Sé de Vila Real. Em Outubro de 2018 realizou o concerto *Pro Sacra & Regia Cappella Serenissimi Brigantiae Ducis*, com base na música para a capela do Duque de Bragança nos arquivos do Palácio de Vila Viçosa. Em 2019 realizou digressão para a Itália com concertos no 'Festival Duni' em Matera (Capital Europeia da Cultura) e no festival 'Anima mea' em Palo del Cole. O ensemble Cappella dei Signori foi também o convidado internacional do 5º Festival de Ópera do Paraná, realizado em Curitiba, Brasil.

MÚSICOS

Arthur Filemon *superius* | **António Lourenço de Menezes** *altus* | **Márcio Soares Holanda** *altus* | **Nuno Raimundo** *tenor* | **Pedro Morgado** *bassus* | **Tiago Daniel Mota** *bassus* | **Catarina Sousa** *órgão ou cravo* | **Ricardo Bernardes** *direção musical*



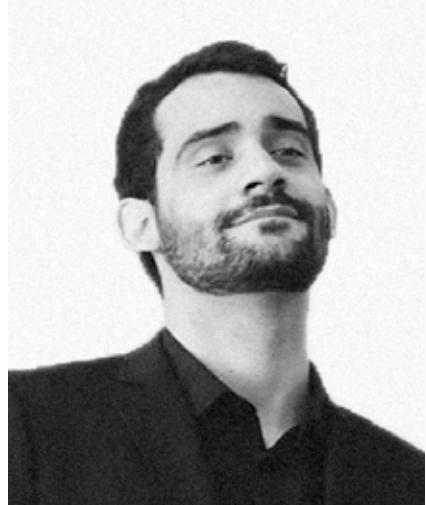
RICARDO BERNARDES | DIREÇÃO MUSICAL

Ricardo Bernardes é maestro e diretor musical do "Americantiga Ensemble", um projeto de música antiga fundado em 1995 e dedicado à performance e gravação do repertório ibero-americano dos séculos XVII a XIX, apresentando vários importantes concertos nos Estados Unidos da América, Brasil e Argentina. Com este agrupamento gravou seis CD's e um DVD com obras fundamentais deste repertório. Vivendo em Portugal desde 2010 dirigi a estreia moderna da ópera "O basculho de chaminé" do compositor português Marcos Portugal (1762 - 1830) com a Orquestra Sinfónica Portuguesa no Teatro de São Carlos em Lisboa.

Desde 2016 é o Diretor Artístico do Festival "Caminhos de Mateus" e dos "Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus", promovidos pela Fundação Casa de Mateus em Vila Real, Portugal. Em 2017 fundou a "Cappella dei Signori", um agrupamento de cantores masculinos dedicado à música polifônica do século XVI ao início do século XVIII. Em 2018, liderando a recém-criada "Orquestra Barroca de Mateus", dirigi o concerto "Setaro, o construtor de utopias" com Vivica Genaux e Borja Quiza, com a direção cénica de Mario Pontiggia no Palácio de Mateus e no Teatro Rosalía de Castro em A Corunha, Espanha.

Em 2019, disposto a estimular a recuperação de importantes obras dos repertórios sacros portugueses dos séculos XVII e XVIII, fundou o "Festival de Música Antiga de Lisboa/Lisbon Early Music Festival", na Igreja das Chagas, com grande aceitação de público e de crítica.

Para além da sua intensa carreira musical, Bernardes é doutorado em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin e doutor em Ciências da Música pela Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é investigador integrado de pós-doutoramento no CESEM / UNL com financiamento da FCT. Foi editor da coletânea "Música no Brasil - séculos XVIII e XIX" do Ministério da Cultura do Brasil e da revista "Textos do Brasil", em seu número "Música Clássica Brasileira", editada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil.



ARTHUR FILEMON | SUPERIUS

Contratenor, nasceu em São Paulo (Brasil). Começou os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, onde estudou Canto com a Professora Filomena Amaro e com a Professora Ana Paula Russo, de 2014 até 2017. Atualmente frequenta a Licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação da Professora Sílvia Mateus. Foi vencedor do 1º Prémio na 10ª Edição do Concurso Nacional de Canto dos Conservatórios Nacionais Oficiais, em 2016. Tem participado em diversas *masterclasses* com professores e músicos nacionais e internacionais, como Maria Cristina Kiehr, João Paulo Santos, Geert Berghs, Adam Wolf, Pierre Mak. No ano de 2018 teve a honra de participar no Festival Internacional de Música de Guimarães, juntamente com o grande pianista Nuno Vieira de Almeida, onde interpretou o Canticle IV "The Journey of the Magi", de Benjamin Britten. Ainda em 2018 participou nos Dias da Música, onde interpretou o Stabat Mater de Pergolesi, junto da Escola de Música do Colégio Moderno, sob a dir. do Maestro Frederico Projecto. Ainda nos Dias da Música participou também com Os Músicos do Tejo do programa intitulado "Veneza e os limites da moralidade", onde cantou obras de compositores como Monteverdi, Orlando di Lasso, Cipriano de Rore, entre outros. Trabalha regularmente com o Ensemble Cappella dei Signori (Dir. Ricardo Mateus), grupo que visa recuperar a sonoridade específica da Capela Real Portuguesa durante os séculos XVI a XVIII em que os coros eram formados exclusivamente por homens e, especialmente a partir do reinado de D. João V, eram em grande parte castrati de origem italiana. Como cantor convidado, trabalha com os grupos Lisboa a Cappella, Os Músicos do Tejo, Ensemble Americantiga, Avres Serva, Ensemble MPMP, entre outros.



ANTÓNIO LOURENÇO DE MENEZES | ALTUS

Licenciado em Direção Coral e Formação Musical, António Lourenço Menezes frequenta atualmente o Mestrado em Ensino da Música, vertente de Direção Orquestral com Jean-Marc Burfin na Escola Superior de Música de Lisboa. Paralelamente, frequenta o Curso Secundário de Canto na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, na classe da professora Ana Paula Russo. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Jaime Chavinha em Minde, onde terminou o curso secundário de saxofone. Durante quatro meses foi aluno Erasmus no Kodály Intézet (Liszt Ferenc Zeneakadémia), Hungria. É membro do Americantiga Ensemble e Cappella dei Signori, e integra regularmente alguns ensembles vocais nacionais: Officium Ensemble, Ensemble MPMP, Aures Serva, Le Secrets des Roys; Polyphonos Ensemble, entre outros.



MÁRCIO SOARES HOLANDA | ALTUS

Tenor brasileiro radicado em França desde 2000 onde rapidamente produz com Les Arts Florissants, A Sei Voce, Le Concert Spirituel e Le Concert D'Astrée, entre outros grupos de renome, num repertório vasto indo da Renascença ao Classicismo, do sacro ao profano, cantando papéis como Acis da ópera Acis e Galatea de Haendel e também Lully, Bastien de Bastien e Bastienne de Mozart, Don Carlos e Tacmas, da ópera Les Indes Galantes de Rameau, os solos de tenor do Messias de Haendel, o evangelista e as árias das paixões segundo São João e São Matheus de Bach, assim como numerosas obras de compositores como Purcell, Monteverdi, Charpentier, Campra, Mondonville, Couperin, entre outros. Marcio Soares Holanda está, atualmente, sob a orientação do tenor Guy Flechter e colabora frequentemente com o grupo Les Arts Florissants dirigido pelo célebre William Christie nos mais prestigiosos festivais internacionais.



NUNO RAIMUNDO | TENOR

Nuno de Mendonça Raimundo é tenor, investigador no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa e arquiteto. Presentemente, frequenta o doutoramento em musicologia histórica na mesma universidade e estuda canto sob a orientação de Armando Possante. Dedica-se sobretudo ao estudo e à interpretação de música antiga, especialmente da polifonia ibérica dos séculos XVI e XVII. Como cantor e coralista, participou em diversos cursos de aperfeiçoamento sob orientação de Peter Phillips, Jordi Abelló Solà, Ivan Moody e Pedro Teixeira (Barcelona, 2011) e María Cristina Kier (Vila Real, 2018). Tem colaborado com diversos grupos vocais, nomeadamente o Coro Gulbenkian, sob a direção de vários maestros de renome como Michel Corboz e John Nelson (Estrasburgo, 2019), o ensemble Cappella dei Signori, dirigido por Ricardo Bernardes, e o ensemble Polyphonos, dirigido por José Bruto da Costa.



PEDRO MORGADO | BASSUS

Pedro Morgado concluiu com elevada classificação o curso de Canto do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe da professora Ana Paula Russo, e tem participado em workshops e masterclasses com Adam Woolf, Maria Jonas e Wim Bécu, entre outros. Atua como solista em diversos espetáculos de ópera e teatro musical, em palcos como o Centro Cultural de Belém e os teatros da Trindade, São Luís e Aberto, em Lisboa. Integra o Coro Gulbenkian desde 2006, com o qual se apresentou também como solista, e com este e outros coros tem uma intensa atividade em ópera, concerto e gravações, com maestros de renome internacional. Integra ensembles de câmara como "Les Secrets des Roys", "Capella dei Signori" e "Ensemble de São Tomás de Aquino". Dedica-se também à direção coral, tendo-se já apresentado publicamente com o Coro do Tejo, o Coro ART, o ensemble «Concertus Antiquus», entre outros. É doutorado em Engenharia Química



TIAGO DANIEL MOTA | BASSUS

De 2001 a 2007, estudou no Conservatório Nacional de Lisboa, onde se formou em canto. Tem uma vasta experiência sobretudo nas áreas de música antiga e contemporânea, tendo colaborado, entre outros, com o Coro Gulbenkian (entre outros, sob a direção de Michel Corboz) e o Ensemble Officium. Desde 2007 mora em Basel, onde estudou música antiga na Schola Cantorum Basiliensis com Dominique Vellard; obteve em 2012 o seu Masters em Canto e também em Ensemble vocal (AVES). Teve igualmente a oportunidade de trabalhar com Gerd Türk, Evelyn Tubb e Anthony Rooley, incluindo na gravação em CD de "The Passions", uma oratória de William Hayes. Colabora atualmente com o Huelgas Ensemble; o Chœur de Chambre de Namur, com quem gravou vários CD's, nomeadamente o *Requiem de Mozart* e o *Vespro della Vergine de Monteverdi*, sob a direção de Leonardo Alarcón; Coro della Radiosvizzera, sob a direção de Diego Fasolis; e também Basler Madrigalisten, ensemble suíço focado primordialmente na música antiga e contemporânea, com quem realizou a première de várias obras. É um membro fundador do Ensemble Armonia degli Affetti (selecionado em 2014 como um dos Jeunes Ensembles de Ambronay), não apenas como cantor solista e de ensemble, mas também pesquisando e editando peças dos séculos XVII e XVIII. Em 2006 e 2007, desempenhou o papel principal de Anão em "A Floresta", uma ópera de Eurico Carrapatoso. No início de 2012, participou como solista na ópera "The Fairy Queen", de Purcell, no Theater Basel e em março de 2014, foi solista na ópera "Shiva para Anne", a 3ª parte de uma trilogia composta por Mela Meierhans e apresentada no MaerzMusik de Berlim e Luzern Festival.



CATARINA SOUSA | ÓRGÃO OU CRAVO

Catarina Sousa iniciou a licenciatura em Cravo na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART) sob a orientação de João Paulo Janeiro, a qual concluiu em 2015. Em 2017 concluiu o Mestrado em Interpretação Artística (Curso de Música Antiga CMA) na Escola Superior de Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto (ESMAE/IPP) na classe de Ana Mafalda Castro. Em 2018 concluiu o Mestrado em Ensino da Música em Cravo na mesma instituição. Tem vindo a aperfeiçoar-se com profissionais de renome internacional como: Ketil Haugsand, Jacques Ogg, Menno van Delft, Laura Puerto Cantalejo, Fernando Lopez Pan, Samuel Maillo, Chiara Tiboni, António Carrilho, Javier Aguirre, Orlanda Velez Isidro, Antoinette Lohmann, Rafael Bonavita, Katalin Hrvnak e Orlando D'Achille. Tem participado em inúmeros cursos, workshops e classes de aperfeiçoamento de música entre os quais se destacam: XXVIII Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus, Curso Internacional de Música Antigua de Arija (Espanha), CIMA – Cursos Internacionais de Música Antiga de Castelo Branco (Portugal), Workshops de Reparação de Cravo, Encontro de Violas, Curso de Direção Coral e Instrumental, entre outros. Foi solista com a orquestra Concerto Ibérico Orquestra Barroca em Junho e Julho de 2014. Foi pianista acompanhadora na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral em Belmonte desde 2013 até 2014. Participa como cravista e organista (continuista) na Orquestra Barroca de Mateus, Americantiga e Cappella dei Signori, sob a direção de Ricardo Bernardes.

7.MAI | 21h00

IGREJA DE S. JOÃO BAPTISTA DAS LAMPAS
S. JOÃO DAS LAMPAS

LUDOVICE ENSEMBLE

**"SONATAS DO BARROCO ALEMÃO
PARA FLAUTA E CRAVO OBRIGADO"**



A marcante influência que a obra de Johann Sebastian Bach exerceu nas sucessivas gerações de compositores e intérpretes desde os alvares do século XIX até aos dias de hoje é inquestionável. Contudo, o ainda hoje repetido «mito do esquecimento» a que Bach foi votado nos anos seguintes à sua morte, até ao glorioso reconhecimento no início do século XIX, ignora um importante facto: a admiração em que Bach foi tido por vários dos seus contemporâneos, e sobretudo a ascendência por ele exercida junto dos seus filhos e alunos. A grandiosidade do legado de Bach fez, contudo, que frequentemente se esquecesse, injustamente, o enorme talento de muitos dos seus contemporâneos, que no seu tempo alcançaram muitas vezes uma fama e uma projeção muito maior do que a sua. Este programa do Ludovice Ensemble reúne, ao redor da famosa e emblemática sonata BWV 1030 um conjunto de obras-primas escritas para a mesma formação de flauta solo e cravo obrigado — isto é, com uma parte solística, de igual importância à da flauta, e não apenas um acompanhamento — e quase contemporâneas. A composição de Telemann faz parte de uma coleção de doze obras que são, provavelmente, as mais antigas para esta combinação instrumental. O título de «concerto» deve-se ao facto de ambos os instrumentos serem «concertantes», isto é, solistas. A coletânea, publicada em Hamburgo, obteve uma grande divulgação, na Alemanha, e não só, e talvez tenha sido sob a sua influência que Bach decidiu adaptar uma obra sua mais antiga — talvez destinada ao violino — para a flauta, um instrumento então cada vez mais na moda, e que ele utilizava cada vez mais nas suas cantatas e

outras obras sacras. A sua produção para flauta e cravo obrigado limita-se a apenas três sonatas, mas em Berlim e Potsdam, no círculo do rei Frederico II o Grande da Prússia, conhecido como «rei flautista» pela sua paixão pelo instrumento, a necessidade de obras para flauta era muito grande. Carl Friedrich Graun, mestre de capela da corte, diretor da ópera de Berlim, e compositor predileto do rei, assim como Carl Philipp Emanuel Bach, cravista da corte, adaptaram várias das suas obras, inicialmente compostas como sonatas para flauta e violino ou duas flautas e baixo contínuo, para a nova combinação de apenas uma flauta e cravo. Desta forma o rei podia brilhar de forma mais ostensiva, mas sem negligenciar o prazer de dialogar com um outro instrumento em conversações elegantes e eloquentes. As quatro obras selecionadas são exemplos máximos do estilo Galante — o estilo musical preponderante na Alemanha setecentista, caracterizado por ser muito melodioso, requintado, subtil, influenciado sobretudo pelo estilo operático italiano mas também com traços da delicadeza francesa. Claro que nas obras de Telemann e Bach, sobretudo nas suas fugas — andamentos em estilo polifónico imitativo — as marcas do estilo Barroco são ainda preeminentes, enquanto nas sonatas de Graun e Carl Philipp a escrita faz já adivinhar o novo estilo Clássico, então a despontar. O Ludovice Ensemble apresentou já a integral de todas as sonatas de Johann Sebastian e de Carl Philipp para flauta e cravo obrigado, e foi o primeiro grupo a interpretar e gravar as sonatas de Graun para esta formação.

Encantos

CONCERTOS NAS IGREJAS DE SINTRA

PROGRAMA

GEORG PHILIPP TELEMANN (1681-1767)

CONCERTO V À CLAVESSIN ET FLÛTE TRAVERSIÈRE TWV 42:H1
(SI MENOR; HAMBURGO — 1734)
ADAGIO
VIVACE
GRATIOSO
PRESTO

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)

SONATA AL CEMBALO OBLIGATO E FLAUTO TRAVERSO BWV 1030
(SI MENOR; LEIPZIG — 1736/37)
ANDANTE
LARGO E DOLCE
PRESTO — [GIGA: ALLEGRO]

CARL HEINRICH GRAUN (1704-1759)

SONATA PER IL FLAUTO TRAVERSO ET CLAVICEMBALO WENG 56
(SOL MAIOR; BERLIM — CA.1740?)
ADAGIO
ALLEGRO
LARGO
VIVACE

CARL-PHILIPP EMANUEL BACH (1714-1788)

SONATA A FLAUTO E CEMBALO WQ 83
(RÉ MAIOR; POTSDAM — 1747)
ALLEGRO UN POCO
LARGO
ALLEGRO



LUDOVICE ENSEMBLE

É um grupo especializado na interpretação de Música Antiga, sediado em Lisboa, e criado em 2004 por Fernando Miguel Jalôto e Joana Amorim, com o objetivo de divulgar o repertório de câmara vocal e instrumental dos séculos XVII e XVIII através de interpretações historicamente informadas e usando instrumentos antigos. O nome do grupo homenageia o arquiteto e ourives alemão Johann Friedrich Ludwig (1673-1752) conhecido em Portugal como Ludovice. O grupo trabalha regularmente com os melhores intérpretes portugueses especializados, e também como prestigiados artistas estrangeiros. O Ludovice Ensemble apresentou-se em Portugal nos principais festivais nacionais e é uma presença regular nas duas principais salas de Lisboa: o CCB e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Apresentou-se no estrangeiro nos mais prestigiados festivais de música antiga, na Bélgica (Bruges, Antuérpia); Países Baixos (Utrecht); França (La Chaise-Dieu, Bordéus); República Checa (Praga); Israel (Telavive, Jerusalém); Irlanda (Dublin); Estónia (Tallinn); e Espanha (Aranjuez, El Escorial, Vitoria-Gasteiz, Lugo, Badajoz, Jaca, Daroca, Peñíscola, e Pirenéus catalães). Gravou ao vivo para a RDP-Antena 2, a Rádio Nacional Checa (ČRo) e a Rádio Nacional da Estónia, bem como para o canal de televisão francês MEZZO. O seu primeiro CD, para a editora Franco-Belga Ramée/Outhere foi nomeado em 2013 para os prestigiados prémios ICMA na categoria de Barroco Vocal.

Do seu trabalho mais recente destacam-se a apresentação no CCB de *Le Bourgeois Gentilhomme* de Molière/Lully, das monumentais Vésperas de Nossa Senhora de 1610 de Monteverdi, da oratória *Cain ovvero il primo omicidio di Scarlatti*, e de Timão de Atenas de Shakespeare e Purcell, em colaboração com o mediático Teatro Praga. Ao Grande Auditório da Fundação Gulbenkian levou as óperas *Idylle sur la paix de Lully* e *Les Arts Florissants de Charpentier*, bem como um original programa de música barroca judia- sefardita. Em 2020 lançou um álbum duplo do Ludovice Ensemble com 6 sonatas inéditas de C. H. e J. G. Graun para flauta e cravo obrigado, pela editora inglesa Veterum Musica; estreou-se na Estónia, na Filarmonia de Tallin com o seu novo programa Sud-Express; combinou música francesa barroca com encomendas contemporâneas e obras japonesas e indianas para a Temporada Música em S. Roque, e revisitou a música portuguesa do Renascimento para um concerto em Espanha dedicado a Fernão de Magalhães.

MÚSICOS

Fernando Miguel Jalôto Cravo | Joana Amorim Traverso



JOANA AMORIM | TRAVERSO

Joana Amorim é especializada na interpretação de flautas históricas, tocando regularmente vários traversos do século XVI ao início do século XIX, bem como flauta de bisel. O seu interesse pela música e cultura indianas levaram-na também a estudar bansuri. É membro fundador do Ludovice Ensemble e atua regularmente com grupos como a Orquestra Barroca Divino Sospiro, Segréis de Lisboa e Orquestra Barroca da Casa da Música, bem como outros agrupamentos e orquestras. Trabalhou sob a direção de Harry Christophers, Howard Hazel, Christian Curnyn, Philippe Pierlot, Enrico Onofri, Masaaki Suzuki, Laurence Cummings, António Vassalo Lourenço e Vasco Negreiros, entre outros. A sua atividade pedagógica, que inclui o ensino da flauta e do traverso no Conservatório Nacional de Lisboa, levou-a a publicar um método de flauta de bisel e a criar vários espetáculos infantis, em parceria com a cravista Joana Bagulho e o ator Pedro Oliveira. Joana formou-se em traverso com Barthold Kuijken no Conservatório Real da Haia (Países Baixos) e com Linde Brunmayer na Hochschule für Musik em Trossingen (Alemanha); e em flauta de bisel no Conservatório Nacional de Lisboa, e na Haia, com Ricardo Kanji. Joana possui um mestrado em música, com Marc Hantaï, na Universidade de Aveiro.



FERNANDO MIGUEL JALÔTO | CRAVO

Fernando Miguel Jalôto completou os diplomas de Bachelor of Music e de Master of Music em Cravo no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real da Haia (Países Baixos), na classe de Jacques Ogg. Frequentou masterclasses com Gustav Leonhardt, Olivier Baumont, Ilton Wjuniski e Laurence Cummings. Estudou também órgão barroco e clavicórdio, e foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura. É Mestre em Música pela Universidade de Aveiro e presentemente é Doutorando em Ciências Musicais | Musicologia Histórica na Universidade Nova de Lisboa como Bolseiro da FCT. É fundador e diretor artístico do Ludovice Ensemble, um dos mais ativos e prestigiados grupos nacionais de Música Antiga. É membro da Orquestra Barroca Casa da Música (Porto) e colabora com grupos especializados internacionais tais como Vox Luminis, Oltremontano, La Galanía, Collegium Musicum Madrid, Bonne Corde, Allettamento, etc. Apresentouse em vários festivais e inúmeros concertos em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Reino Unido, Irlanda, Noruega, Alemanha, Áustria, Polónia, Bulgária, Israel, China e Japão. Toca regularmente com a Orquestra Gulbenkian (Lisboa). Foi membro da Académie Baroque Européenne de Ambronay (França), da Academia MÚSICA de Neerpelt (Bélgica) e da orquestra barroca Divino Sospiro. Trabalhou sob a direção dos maiores diretores especializados. Gravou para a Ramée/Outhere, Brilliant Classics, Dynamic, Harmonia Mundi, Glossa Music, Parati, Anima & Corpo, e Conditura Records, bem como para as rádios portuguesa, alemã e checa, e os canais televisivos Mezzo, Arte e RTP. Em 2019 apresentou um recital a solo dedicado à obra do compositor napolitano Giovanni Salvatore no prestigiante Festival Oude Muziek de Utrecht (Holanda). Como maestro dirigiu grandes obras do repertório barroco como as Vésperas de Monteverdi, várias missas e cantatas de Bach, oratórias de A. Scarlatti, óperas de Lully, Charpentier e Bourgeois, e motetos de Rameau em salas como a Fundação Gulbenkian e o CCB.

14.MAI | 21h00

IGREJA PAROQUIAL DE S. PEDRO
PÊRO PINHEIRO

SOLISTAS DA ORQUESTRA PROMENADE

**"TELEMANN, VIVALDI, HAENDEL E
BACH - OS GÉNIOS DO BARROCO""**



Um programa dedicado aos quatro compositores mais geniais do Período Barroco - Telemann, Haendel, Bach e Vivaldi.

Telemann foi o compositor que popularizou uma suíte orquestral francesa na Alemanha inspirando-se nas obras de Jean-Baptiste Lully, a quem admirava.

Não há organização padrão para essas peças em multiandamentos, excepto que se iniciam com uma abertura típica no estilo francês: uma seção lenta grave dominada por ritmos pontuados seguidos por um Allegro fugal que leva ao retorno à seção mais lenta de abertura. Segue-se uma seleção de movimentos de dança, cujo critério único reside nos arranjos contrastantes. Telemann também aperfeiçoou a moda francesa de títulos programáticos às Suítes. Essa apresenta seis andamentos programáticos (após a abertura francesa) baseada no "Cavaleiro da Triste Figura" e seu criado Sancho Pança.

Haendel começou a incorporar concertos como um recurso de intervalo em seus oratórios ingleses em 1735. Seus concertos de órgão solo apresentando o compositor como solista foram os primeiros do seu tipo, mas o concerto grosso, um concerto com mais de um solista, era bem conhecido das obras do violinista italiano Corelli. Doze Grand Concertos foram escritos em cinco semanas no final de setembro e outubro de 1739, após o sucesso de uma série de seis, Opus 3, publicada no ano anterior. O grupo solo é composto por dois violinos e violoncelo, com o cravo e o teorba fornecendo as harmonias do baixo contínuo. Haendel explora a clareza, rapidez e tonalidade homogênea das seções das cordas. Ao contrário dos riffs virtuosos de concertos solo, essas obras apresentam uma interação constante de texturas entre o grupo concertino solo e o tutti orquestral, desde as harmonias homofônicas animadas do primeiro Allegro, à transparência de uma sonata trio no Adagio, e imitação fugal no penúltimo Allegro.

O género do concerto para violoncelo nasceu na Itália do século XVII graças ao compositor veneziano António Vivaldi que deixou um legado de magníficos concertos para violino, mas também alguns concertos para violoncelo cujo desenvolvimento da bibliografia para este instrumento muito lhe deve. Apenas um concerto para dois violoncelos, o Concerto em Sol menor. Nesta obra o compositor emprega os dois instrumentos solo em imitação próxima um do outro desde o primeiro momento, uma prática continuada no Largo em Sol menor, acompanhado por baixo contínuo. No Allegro final, após a abertura do tutti e a primeira entrada para violoncelo, há uma passagem fugitiva introduzida pelo segundo violoncelo, seguida pela primeira, após a qual o diálogo é retomado entre os dois, aqui e em entradas posteriores.

O Concerto de Brandeburgoês Nr. 3 é uma obra em três andamentos, apresentada pela primeira vez em 1721. O primeiro andamento (sem marcação de tempo explícita, mas geralmente tocado como allegro) também pode ser encontrado em forma reformulada como a sinfonia da cantata Ich liebe den Höchsten von ganzem Gemüte, BWV 174. O segundo andamento consiste em um único compasso com os dois acordes que formam uma 'meia cadência frígio' e, embora não haja nenhuma evidência direta para apoiá-lo, era provável que esses acordes se destinassesem a delimitar ou seguir uma cadência improvisada por um cravo ou violinista. As abordagens modernas de performance vão desde simplesmente tocar a cadência com ornamentação mínima (tratando-a como uma espécie de "ponto-e-vírgula musical"), para inserir andamentos de outras obras, para cadências variando em duração de menos de um minuto a mais de dois minutos.

Encantos

CONCERTOS NAS IGREJAS DE SINTRA

PROGRAMA

GEORG PHILIPP TELEMANN, ABERTURA-SUITE "BURLESQUE DE QUIXOTTE," TWV 55:G10

- I. OUVERTURE
- II. LE REVEILLE DE QUIXOTTE.
- III. SON ATTAQUE DES MOULENS A VENT
- IV. LES SOUPIRS AMOUREUX APRES LA PRINCESSE DULCINÈE
- V. SANCHE PANCHE BERNÉ
- VI. LE GALOP DE ROSINANTE ALTERNAT. AVEC SEQUENT.
- VII. LA COUCHÉ DE QUIXOTTE

GEORGE FRIDERIC HANDEL, CONCERTO GROSSO EM SOL MAIOR, OP.6 N.1, HWV 319

- I. A TEMPO GIUSTO
- II. ALLEGRO
- III. ADAGIO
- IV. ALLEGRO
- V. ALLEGRO

ANTONIO VIVALDI, CONCERTO EM SOL MENOR PARA 2 VIOLONCELLOS, RV 531

- I. ALLEGRO
- II. LARGO
- III. ALLEGRO

SOLISTAS
FERNANDO COSTA
JOÃO VALPAÇOS

J. S. BACH, BRANDENBURG CONCERTO NO. 3 EM SOL MAIOR, BWV 1048

- I. ALLEGRO MODERATO
- II. ADAGIO
- III. ALLEGRO



PROMENADE

ORQUESTRA PROMENADE

Quando uma orquestra é constituída pelos melhores músicos das principais orquestras nacionais e premiados de concursos internacionais, a energia criada e a sonoridade resultante deste coletivo só pode ser da mais elevada qualidade musical.

Com mais de uma década de existência, a Orquestra Promenade tem atuado por todo o país, numa grande diversidade de contextos artísticos e técnicos, produzindo programas e espetáculos únicos e inovadores que se distinguem, no contexto musical português, pela sua originalidade e criatividade. Esse processo artístico tem levado a que não só participe na valorização e promoção do património monumental, histórico e paisagístico, como tem alargado a sua intervenção artística a géneros musicais mais populares, como o jazz, a MPP e mesmo o "pop".

Essa postura conceptual, de não se querer restringir a uma época ou estilo musical em particular, faz com que no seu repertório se incluam obras do barroco até às vanguardas do presente, onde se incluem recém-descobertos compositores que rapidamente se tornaram fenómenos de escala mundial.

Deste rol constam, entre outros, solistas convidados tais como: Mário Laginha, Maria João, Luís Represas, Marisa Liz, Paulo de Carvalho, Sónia Tavares, Helder Moutinho, António Rosado, Otto Pereira, Kyril Zlotnikov, Sofia Escobar, Carlos Cardoso, Henk van Twillert, Vasco Dantas Rocha, Sofia Escobar, Carlão, Gisela João, dirigidos pelos maestros: José Eduardo Gomes, Rui Pinheiro, Joshua dos Santos, Pedro Neves e Élio Leal.

Do cruzamento de uma nova geração de jovens virtuosos com a experiência de músicos com grande maturidade musical, resulta uma formação que embora sendo heterogénea, vive e compartilha as mesmas opiniões artísticas, sobrepondo o conjunto aos individualismos egocêntricos, para disfrutar aquilo que verdadeiramente importa – a Música.

O nosso "manifesto" pretende a cima de tudo valorizar o desempenho artístico, face à artificialidade e ao consumismo imediatista que hoje se manifesta em todos os sectores da nossa sociedade e que, naturalmente, também atinge a música clássica, muitas vezes transformada num mero exercício da técnica, em que os músicos dos nossos dias desempenham o papel do castrati Farinelli (Carlo Broschi, 1705-1782) que no auge do barroco, tornou mais importante o desempenho vocal que a composição e a sensibilidade musical.

É com base num elevado padrão artístico e criativo que a Orquestra Promenade afirma-se como a verdadeira Orquestra do Século XXI.

MÚSICOS

Violinos | David Ascensão | Jorge Vinhas | Tânia Gato | Catarina Bastos | Ana Damil | João Andrade | Carla Santos | Zofia Pajak
Violas d'Arco | Sandra Raposo | Katia Santandreu | Isabel Martin
Violoncelos | Fernando Costa | João Valpaços | Ângela Carneiro
Contrabaixo | Miguel Menezes
Cravo | Joana Bagulho
Tiorba | Helena Raposo



FERNANDO COSTA | VIOLONCELLO

Fernando Costa tem-se afirmado nos últimos anos como um valor seguro da nova geração de intérpretes em Portugal. As suas performances são marcadas por uma forte presença em palco, combinando um estilo dinâmico e impulsivo com a sua expressividade e sensibilidade musicais.

Violoncelista português nascido em 1991, iniciou os estudos de violoncelo com Valter Mateus e em 2013 terminou a Licenciatura, com classificação máxima, na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto, na classe de violoncelo de Jed Barahal. Concluiu, em 2015, o Mestrado em Performance Musical sob a orientação do prestigiado violoncelista António Meneses, na Hochschule der Künste Bern, na Suíça.

Teve a oportunidade de atuar como solista acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sinfônica da ESMAE, entre outras. Apresenta-se tanto a solo como em música de câmara, tendo atualmente uma regular atividade musical em Portugal e no estrangeiro. Entre os seus recentes projetos, destacam-se as digressões pelos Estados Unidos, China e a participação em festivais em Portugal, Suíça, Alemanha, França e Azerbaijão.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 2013 e 2015 e atualmente é representado pela KNS Artists. Em 2015, foi editado o seu 1º álbum – *Après un rêve* – (KNS Classical) e, em 2018, o álbum – *Revelação* – pela editora alemã Decurio.



JOÃO VALPAÇOS | VIOLONCELLO

João Valpaços nasceu em Carrazedo de Montenegro, Chaves em 1994 e começou os seus estudos musicais no ano de 2006 na Escola Profissional de Arte de Mirandela na classe de violoncelo do Prof. David Cruz e mais tarde na classe do Prof. Ricardo Ferreira onde concluiu o curso com a nota máxima na prova final de instrumento. Em 2012 foi admitido na Hoogeschool voor de Kunsten Utrecht na classe do Prof. Ran Varon.

Foi membro e primeiro violoncelista em varias orquestra de jovens em Portugal e nos Países Baixos e atua frequentemente com a Orquestra XXI e a Orquestra Gulbenkian trabalhando com vários maestros como Lorenzo Viotti, Hannu Lintu, David Afkham, Lev Markiz, Muahi Tang, Lawrence Foster, Karl-Heinz Steffen.

Durante a carreira a solo obteve em 2011 uma Menção Honrosa no 13ºConcurso Santa Cecília" no Porto, em 2013 o 1º prémio na terceira categoria do "Britten Cello Concours" em Zwolle, Holanda e em 2014 o 2º prémio na categoria A do "16 Concurso Internacional Santa Cecília" no Porto. Apresentou-se a solo com orquestra na Holanda interpretando obras de Haydn, Concerto em Dó maior e Tchaikovsky, Variações Rocco. Teve a oportunidade de participar em Masterclasses com Gary Hoffman, Amit Peled, Tsuyoshi Tsutsumi, Marc Coppey, Matt Haimovitz, Lluis Claret, Claudio Bohórquez, Gavriel Lipkind, Maria de Macedo entre outros.

Em 2019 finalizou o Mestrado em Performance na classe dos Professores Jeroen den Herder e Dmitry Ferschtman sendo bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

21.MAI | 21h00

IGREJA PAROQUIAL DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA
CACÉM

MELLEO HARMONIA ANTIGUA
*"SONORIDADES DE UM BARROCO
FANTÁSTICO"*



O período barroco figura na História como um tempo de brilhantismo, exuberância e talha dourada.

O culto de belo, ao contrário e por oposição ao que sucedia no anterior Renascimento, operava por via da exteriorização do esplendor. No entanto, foi também o tempo do racionalismo filosófico e do despontar das raízes do humanismo.

A síntese perfeita desta dicotomia encontra-se, por ventura, nos compositores germânicos da época.

Autênticos mestres do equilíbrio entre exuberância e profundidade de pensamento e técnica de escrita musical, em "Sonoridades de um Barroco Fantástico" percorremos alguns dos mais representativos compositores do barroco alemão.

SINTRA.
LUGAR DE

Encantos

CONCERTOS NAS IGREJAS DE SINTRA

PROGRAMA

GEORG PHILIPP TELEMANN (1691-1767)

CONCERTO EM SOL MENOR "HARRACH-KONZERT"

I - ALLEGRO

II - ADAGIO

III - ALLEGRO

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)

DA CANTATA "ERHÖRTES FLEMISH UND BLUT" , BWV 173, A ÁRIA:
"EIN GEHEILIGTES GEMÜTE".

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)

CONCERTO EM SOL MENOR, BWV 1056

I - ALLEGRO

II - LARGO

III - PRESTO

C. P. E. BACH (1714 - 1788)

CONCERTO EM RÉ MENOR, WQ 22

I - ALLEGRO

II - UN POCO ANDANTE

III - ALLEGRO DI MOLTO

MELLEO HARMONIA

Criada em 2014, MELLEO HARMONIA é a orquestra residente da Academia Portuguesa de Artes Musicais.

Funcionando com uma geometria flexível, desde a formação de câmara à sinfónica, tem sido reconhecida pela qualidade da sua performance e escolha de programas, assumindo uma clara aposta na apresentação de obras de compositores portugueses, sem descurar, no entanto, os grandes nomes da música erudita ocidental, no conjunto dos quais aqueles se inserem.

Para além da apresentação regular nas principais salas de espetáculo nacionais, Melleo Harmonia assume residência musical no conjunto de concertos e programações Música no Termo, produzido pela Academia Portuguesa de Artes Musicais para a Junta de Freguesia do Lumiar, dando especial protagonismo aos seus solistas.

A preocupação pelo rigor histórico e respeito pela especialidade que a música antiga exige, este na base da criação do segmento Solistas Melleo Harmonia Antigua, com o qual tem sido possível desenvolver um trabalho de qualidade reconhecida, mérito indiscutível dos músicos que o integram.

MÚSICOS

Pieter Affourtit violino | **Pedro Lopes** violino | **Paul Wakabayashi** viola | **César Gonçalves** violoncelo | **Marta Vicente** contrabaixo | **Pedro Martins** tiorba | **Jenny Silvestre** cravo, apresentação e comentários | **António Carrilho** flautas e direção musical



ANTÓNIO CARRILHO | FLAUTAS E DIREÇÃO MUSICAL

"...um dos músicos mais versáteis e talentosos do nosso país como do mundo da música erudita a nível global..."

"A sua destreza impressiona ainda mais pelo facto de se evidenciar também no repertório de outras eras, incluindo a da música contemporânea, demonstrando conhecer as particularidades que distinguem mundos musicais bem diversos."

"É também notável o à vontade por si demonstrado em cadenzas e improvisos que desafiam a criatividade e a espontaneidade só ao alcance dos melhores."

"...não há dúvida de que temos em si um dos grandes vultos da interpretação musical do nosso tempo, e só espero que o saibamos merecer tanto em Portugal como no resto do mundo..."

João Almeida, Diretor da Radio Difusão Portuguesa

Concertista, criador conceptual de conteúdos, professor em *Masterclass* e diretor musical, António Carrilho divide a sua atividade musical entre a flauta de bisel e a direção, abrangendo um repertório que vai desde o Trecento italiano até à música mais recente dos nossos dias, sem deixar, no entanto, de interpretar e transcrever a música do século XIX.

Foi solista com as orquestras Gulbenkian; Sinfónica Portuguesa; Metropolitana de Lisboa; Orchestrutopica; Den Norsk Katedralenensemplet (Noruega); Sinfonietta de Lisboa; Divino Sospiro; Os Músicos do Tejo; Orquestra Barroca de Haifa (Israel); Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim; La paix du Parnasse (Espanha); Orquestra Barroca de Nagoya (Japão); Orquestra de Cascais e Oeiras, Concerto Balabile (Holanda); Orquestra de Câmara da Madeira; La Nave Va; Orquestra Barroca do Amazonas (Brasil) e premiado internacionalmente nos Recorder Moeck Solo Competition (Inglaterra) e Recorder Solo Competiton of Haifa (Israel). É diretor artístico e musical de La Nave Va e La Paix du Parnasse (Espanha) e dos agrupamentos Syrinx: XXII - membro da associação "Chamber Music America"; Syrinxello; Borealis.

Ensemble e diretor musical de Melleo Harmonia Antigua, apresentando-se em importantes festivais na Europa, América, Oceânia e Ásia.

Gravou para as etiquetas: Encherialis; Numérica; Naxos; Secretaria de Estado de Cultura do Estado do Amazonas; DGartes/ MPMP; portugaler; dialogos; Arte France/ RTP. Destacam-se as gravações do concerto para flauta e orquestra de Nuno da Rocha, a gravação da Suite concertante para flauta e cordas de Sérgio Azevedo, assim como a gravação da obra integral de Bartolomeu de Selma y Salaverde com o agrupamento japonês Antonello. Gravou para a mpmp com a orquestra Divino Sospiro a gravação do concerto para flauta e orquestra de Nuno da Rocha.

Dirigiu "Dido and Aeneas" e "The Fairy Queen" de Purcell, "La descente d' Órphée aux enfers" de Charpentier, "La Serva Padrona" de Pergolesi, "La Dirindina" de Scarlatti, "Don Quijote chez la Duchese" de Boismortier, "Orfeu" de Monteverdi, "Venus and Adonis" de John Blow, "Arlechinatta" de Salieri, "Orfeo & Eurydice" de Gluck, cantatas de Bach e Telemann, assim como obras de Tchaikovsky, Holst, Mendelssohn, Mozart, Sibelius, Nielsen, Piazzolla, Stockhausen...

Ministra Masterclass nos Cursos Internacionais de Música Antiga de Urbino em Itália; Lisbon's Masterclass e nos Cursos Internacionais de Música da Casa de Mateus (também com o cargo de diretor pedagógico) em Portugal, tendo orientado cursos e estágios em países como Portugal, Austrália, Holanda, Espanha, Alemanha, Itália, Índia, Japão e Brasil.

É Professor Adjunto na ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas -, lecionando Flauta de Bisel e Música de Câmara (coordenador da disciplina). É igualmente professor na Escuela Superior de Música de Extremadura, em Espanha. É professor na ANSO – Academia Nacional Superior de Orquestra.

É licenciado e Mestre pelo Conservatório Real de Haia (Países Baixos). António Carrilho detém uma Especialização em flauta de bisel e em música de câmara pelos Institutos Politécnicos de Lisboa, do Porto e de Castelo Branco, tal como é formador na área artística. É aluno de direção de orquestra do Maestro Jean Marc Burfin.

PIETER AFFOURTIT | VIOLINO

Pieter Affourtit (Rhoon 1963) teve suas primeiras lições de violino com Martin Sonneveld.

Durante seus estudos de violino no Conservatório Real de Haia, especializou-se em violino barroco e na prática histórica do repertório.

Desde então, trabalha como violinista barroco em muitos conjuntos de renome internacional e orquestras barocas, incluindo a Sociedade Holandesa de Bach.

Além do seu trabalho como músico, est. envolvido na pesquisa e fabricação de arcos históricos desde 1997, e a sua empresa Affourtit Historical Bows. um nome familiar para os intérpretes de música antiga em todo o mundo.



PEDRO LOPES | VIOLINO

Pedro Lopes (Braga, 1988) iniciou os estudos de violino com 12 anos na Artave, sob orientação de José Camarinha. Conclui o 8º grau com a classificação máxima no instrumento, tendo-se apresentado a solo com a Orquestra Artave.

Estudou na Academia Nacional Superior de Orquestra com Aníbal Lima, onde obteve o grau de Mestre com elevadas classificações.

Frequentou masterclasses com Alexei Mijlin, Boris Kuniev, Sergey Kravchenko, Gerardo Ribeiro, Aníbal Lima, Alberto Gaio Lima, Irina Tsetlin, Alexandre da Costa, Masaoka Inoue (violino moderno) e Antoinette Lohmann (violino barroco).

Colabora regularmente com as principais orquestras de Lisboa. É membro da Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), que integra desde 2009, com a qual se apresenta a solo regularmente. É membro fundador do Ens3mble e Trio do Desassossego, este último em residência na Casa Fernando Pessoa desde Outubro de 2013 e vencedor do 1º lugar no Prémio Jovens Músicos (categoria música de câmara, nível superior). Para-

lamente coordena o projeto da OCP solidária, "Notas de Contacto", que recebeu em 2013 um financiamento a três anos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 2007 foi laureado com o 2º prémio no nível médio, categoria solista, do Prémio Jovens Músicos. Em 2013 venceu o Concurso Internacional Jovens Intérpretes de Música Antiga, na categoria de solista nível superior, sendo-lhe também atribuído o prémio especial do júri "Sofia de Mendia".

Foi docente no Ensino Integrado de Música na Casa Pia de Lisboa (2009), exercendo docência na Escola de Música do Conservatório Nacional desde 2011.

Orientou várias masterclasses de violino e conta já com alunos laureados em concursos.



CÉSAR GONÇALVES | VIOLONCELLO

Nasceu no Funchal e iniciou o estudo do violoncelo aos 18 anos no Conservatório de Música da Madeira, fazendo nesta escola um percurso eclético entre a música orquestral e vocal, o jazz e a música tradicional madeirense. Em 2005 ingressou na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde estudou violoncelo com Paulo Gaio Lima e música de câmara com Paul Wakabayashi, tendo concluído com os mesmos professores a Licenciatura em Música (2008) e o Curso de Mestrado em Performance (2009) na Universidade de Évora, onde fez também uma Pós-Graduação em Ensino Vocacional da Música (2011). Em 2014 terminou o Mestrado em Ensino de Música (violoncelo) na Escola Superior de Música de Lisboa, com Clélia Vital.

O seu percurso académico inclui masterclasses em Portugal e no estrangeiro com professores como Radu Aldulesco, Antonio Lysy, Pablo de Náveran, Eckart Schwarz-Schulz entre outros, no violoncelo moderno, e Miguel Ivo Cruz e Diana Vinagre, no violoncelo barroco, que marcaram profundamente o seu crescimento artístico. Num percurso profissional essencialmente como freelancer, integrou diversas orquestras e grupos de câmara nacionais e internacionais. Participou em concertos com orquestra ou grupos de câmara em países como Alemanha, Angola, Bulgária, Espanha, Inglaterra, Itália, Roménia, Suíça, Finlândia e África do Sul, trabalhando com diversos maestros e compositores, várias vezes em estreias mundiais das suas obras. Desde 2010 colabora regularmente como violoncelista na Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), onde já se apresentou a solo.

Num projeto OCP, foi co-responsável pela fundação da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa (OAUL) desde a sua criação em 2014 e coordenando-a até 2017. É membro co-fundador do Ensemble Carlos Seixas com atividade desde 2016.

É frequentemente convidado a integrar grupos de trabalho em orquestras de jovens em Portugal. Desde 2011 e até 2017 foi tutor e ensaiador dos naipes de violoncelos e contrabaixos da Jovem Orquestra Portuguesa (ex-OCPzero).

É professor no Instituto Gregoriano de Lisboa e no projeto Orquestra Geração – Sistema Portugal desde 2016.



PAUL WAKABAYASHI | VIOLA D'ARCO

Paul Wakabayashi nasceu na California, Estados Unidos da América onde estudou inicialmente volino na classe de Jenny Rudin e posteriormente viola com Bernard Zaslav (membro do "Fine Arts Quartet"). Estudou com Lillian Fuchs na "Manhattan School of Music" e desenvolveu um intenso trabalho com o prestigiado "American String Quartet" ao mesmo tempo que estudou direção de orquestra com Glen Cortese e Allan Gilbert. Foi galardoado com o "Kotschalk prize" pela sua excelência na qualidade de música de câmara.

Grande especialista no domínio da música de câmara tendo desenvolvido durante a sua formação um precioso trabalho com os mais prestigiados quartetos do mundo entre os quais se destacam Amadeus, Cleveland, Juilliard, Emerson, Guarneri, Griller e Hungarian String Quartet.

Foi membro fundador do "Cypress String Quartet" e do "Myriad String Quartet" com o qual recebeu o 1º prémio no Concurso Internacional de Música de Câmara de Carmel. Pertenceu ainda ao Quarteto Olíssipo e ao Trio Olíssipo onde para além do repertório clássico tradicional, interpretou obras de Berio, Schulhoff, Bartok, Golijov e Ligeti. Atuou também com Arthur Balsam, Awadagin Pratt e com o "Mariposa Trio". Paul também se dedica à interpretação de "música antiga" e toca viola barroca com Divino Sospiro, Músicos do Tejo, Ensemble Baroque do Chiado, Flor da Música e com o Ensemble Dom João V.

Tem lecionado em diversas "master classes" em Faro, Artave, Escola Profissional de Mirandela e na Escola Profissional de Viana do Castelo. Tem participado regularmente no "Adriatic Chamber Music Festival". Já teve alunos premiados no concurso Jovens Músicos nas categorias de viola e música de câmara.

Paul Wakabayashi leciona na Academia Nacional Superior de Orquestra e na Universidade de Évora.

Já gravou para a EMI, Koch e Newport Classics.



MARTA VICENTE | CONTRABAIXO

Marta Vicente nasceu em Lisboa. Iniciou os seus estudos de música na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, nas classes de contrabaixo dos Professores Adriano Aguiar e Pedro Wallenstein.

Estudou ainda com Alejandro Erlich-Oliva e Duncan Fox.

Licenciou-se em Contrabaixo e Violone no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real de Haia (Holanda), na classe de Margaret Urquhart.

Frequentou masterclasses com Rainer Zipperling, Margaret Urquhart, Sigiswald Kuijken, Mieneke van der Velden, Ton Koopman, Jacques Ogg, Patrick Ayrton, Charles Toet, Richard Gwilt, Peter Holtslag e Daniël Brüggen.

É membro da Orquestra Barroca Divino Sospiro desde a sua formação em 2004, e colabora com grupos especializados internacionais tais como La Grande Chapelle, Ludovice Ensemble, Orquestra Barroca da Casa de Mateus, Concerto Campestre, Capella Patriarchal, Luthers Bach Ensemble, New Dutch Academy, Wallfisch Band, Opera2Day, Americantiga, Suave Melodia, Sete Lágrimas e Flores de Música.

Apresentou-se em vários festivais e inúmeros concertos em Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Alemanha, Polónia, Bulgária, República Checa, Roménia, Finlândia, Malta, Brasil, México e Japão. Toca regularmente com a orquestra Sinfonietta de Lisboa e apresentou-se com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa e Deutsche Kammerphilharmonie de Bremen. Trabalhou sob a direcção de Enrico Onofri, Rinaldo Alessandrini, Harry Cristophers, Alfredo Bernardini, Chiara Banchini, Cecilia Bernardini, Massimo Spadano, Elizabeth Wallfisch, Vittorio Ghielmi, Alberto Grazzi, Kenneth Weiss, Ketil Haugsand, Riccardo Doni, Vanni Moretto, Marc Hantaï, Peter Van Heyghen, Albert Recasens e Michel Corboz.

Gravou cerca de duas dezenas de discos para etiquetas discográficas como a Naxos, Lauda, Dynamic, Pan Classics, Nichion, entre outras, bem como para as rádios Antena 2 e Radio France, e os canais televisivos Mezzo e RTP.



PEDRO MARTINS | TIORBA

Nascido no ano de 1979, iniciou os seus estudos musicais no Orfeão de Ovar e na Academia de Artes Maria Amélia Dias Simões, com a professora Edwiges Pacheco. Mais tarde estudou guitarra clássica nos conservatórios de Aveiro e Porto, com os professores Miguel Lélis e Mário Carreira. Em 2018 concluiu a Licenciatura em Música Antiga na ESMAE na classe de alaúde com os professores Hugo Sanches e Ronaldo Lopes. Estudou em masterclasses com Eduardo Eguez, Vinícius Perez e Rafael Munoz. E participou em diversos cursos de música antiga, nomeadamente: Curso Internacional de Música Antiga organizado pela ESMAE, Cursos Internacionais de Música Antiga organizado pela MAAC e nos Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus. Atualmente, frequenta o Mestrado de Ensino de Música – variante instrumento (alaúde).

Tem sido docente em diversos níveis e estilos musicais, destacando-se a experiência como formador no 2º e 3º Ciclo de Música Antiga do Conservatório de Música da JOBRA. Desde 2020 é professor de alaúde da Escola de Música da Paróquia de Bonfim. Como responsável de direção musical, ensaia, faz arranjos e compõe para a Trupe de Reis Associação Desportiva Ovarense desde 2010.

Tem sido instrumentista convidado junto de diversos agrupamentos e projetos, de entre os quais se destacam o Coro de Câmara de São João da Madeira, o Coro Misto da Beira Interior, Gaudium Vocis, Il Dolcimelo, Iberian Ensemble, Ventos do Atlântico, o Festival da ESMAE, a Rota das Catedrais, o Ciclo de Música Sons Antigos a Sul e o Festival In Spiritum. Tem também tocado em várias recriações históricas (Santa Maria

da Feira, Arouca, Figueira de Castelo Rodrigo e Almeida). Colabora com a Orquestra de Bandolins de Esmoriz (desde 2005), Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (desde 2014) e os grupos Sesquialtera e Orquestra Barroca do Curso de Música Antiga da ESMAE (desde 2014).

Com António Vieira fundou, em 2017, Liuto Cantabile, agrupamento de câmara dedicado ao repertório histórico para bandolim. Fundou em 2018 o grupo Spirito dell'Anima dedicado à interpretação de música vocal e instrumental do século XVII.

Desde 2018 tem colaborado com a Orquestra Barroca da Casa de Mateus (direção de Ricardo Bernardes), o grupo Mvsica Antiqua do Porto (direção de Rui Soares) e a Sinfonietta de Braga (direção de Paulo Morais).

Foi um dos membros fundadores do grupo Lvsitanea, em 2019, dedicado à interpretação de repertório dos séculos XVIII, XIX e XX, em particular a música de câmara portuguesa e brasileira, bem como música popular, tendo criado um programa sobre o centenário da Monarquia do Norte para o Município de Ovar.

Faz parte dos grupos Cuore Armonico, La Voix de l'Âme desde 2019.

Desde 2020 tem colaborado com a orquestra La Nave Va (direção de António Carrilho).

Em 2020 desenvolveu, coordenou e participou, como diretor artístico e intérprete, no espetáculo Troupe de Reis António Dias Simões para a Câmara Municipal de Ovar, inserido nas comemorações dos 150 anos do nascimento de António Dias Simões e da Inscrição do Cantar dos Reis em Ovar no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.



JENNY SILVESTRE | CRAVO

É licenciada em Cravo (Escola Superior de Música de Lisboa) e em Direito (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa). É doutorada em Ciências Musicais Históricas (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). Conta com uma pós-graduação em Cravo (Escola Superior de Música da Catalunha, Espanha) e uma pós-graduação em Gestão Empresarial, vertente de Estratégia de Investimentos e Internacionalização (Instituto Superior de Gestão).

É fundadora e presidente da Academia Portuguesa de Artes Musicais.

Assume as funções de diretora dos Congressos Internacionais de Musicologia Histórica organizados pela Academia Portuguesa de Artes Musicais, bem como a direção dos projetos pluridisciplinares da mesma. Foi diretora e programadora artística de diferentes festivais e ciclos de concerto. Atualmente, é a diretora artística do Música no Termo. Participou na estreia mundial das obras "Magnificat em talha dourada" e "Horto sere-níssimo", do compositor Eurico Carrapatoso, bem como no conto infantil "O que aconteceu no Museu da Música", do compositor Sérgio Azevedo.

Estreou ainda a "Inventio 2", de Bruno Gabirro e a peça "Prelúdio e Festa", de Sérgio Azevedo, especialmente escrita para ela.

Em 2009, foi assessora musical do premiado filme do realizador chileno Raúl Ruiz, "Mistério de Lisboa".

Em 2011, foi a cravista convidada para o II Concurso Internacional de Composição Fernando Lopes Graça, dedicado ao cravo.

Em 2018 estreou, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, o seu primeiro filme documental, "Momento 1910", acompanhado pela orquestra Melleo Harmonia, orquestra residente da Academia Portuguesa de Artes Musicais que ela mesma criou.

28.MAI | 21h00

IGREJA DE SANTA MARIA
SINTRA

**QUARTETO DE CORDAS
DO CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA DE SINTRA**



SINTRA.
LUGAR DE

Encantos

CONCERTOS NAS IGREJAS DE SINTRA

PROGRAMA

ÁRIA DE J.S.BACH

RONDEAU J.S.BACH

CÂNON PACHELBEL

LA REJOUISSANCE

G.F.HAENDEL

ARRIVAL QUEEN SHEBA G.F.HAENDEL

SUITE "THE FAIRY QUEEN" H.PURCELL

SINFONIA, P. AVONDANO

QUARTETO DE CORDAS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SINTRA

Este Quarteto de Cordas é formado por profissionais que se apresentam regularmente em agrupamentos orquestrais exercendo simultaneamente funções docentes no Conservatório de Música de Sintra.

O repertório abrange, não só os períodos barroco e clássico, mas também obras românticas e contemporâneas.

Apresenta-se regularmente em Sintra em concertos e sessões pedagógicas para escolas do concelho.

4.JUN | 21H00

IGREJA PAROQUIAL DE AGUALVA

AGUALVA

TOY ENSEMBLE

"ROSA DOS VENTOS PELO BARROCO"



A Rosa dos Ventos Barroca propõe uma viagem lírica e instrumental pelo mundo da música barroca. A mezzo-soprano Patrícia Quinta junta-se ao Toy Ensemble para embarcar numa digressão pela Europa dos séculos XVII e XVIII, seguindo os ponteiros da bússola que nos guiam pela Itália, Alemanha, França, Inglaterra, até a Península Ibérica, na descoberta de músicas de beleza excepcional, de grandes nomes como Monteverdi e Bach, mas também de outros génios da inspiração musical como Tarquinio Merula, Juan Hidalgo, ou Michel Lambert.

Encantos

CONCERTOS NAS IGREJAS DE SINTRA

PROGRAMA

CUM DEDERIT, DA CANTATA NISI DOMINUS
ANTONIO VIVALDI

FAC UT PORTEM, DO STABAT MATER
J. B. PERGOLESI

HAEC EST REGINA VIRGINUM
GEORG F. HAENDEL

CONCERTO PARA OBOÉ E VIOLINO, BWV1060 (2º AND.)
J. S. BACH

ERBARME DICH, DA PAIXÃO SEGUNDO SÃO MATEUS
J. S. BACH

QUARTETO ECO
ANTONIO LOTTI

PIÈCES EN ALAMIRÉ TIÈRCE MINEURE
ROBERT DE VISÉE

CORAZÓN, CAUSA TENÉIS (TONO AO DIVINO)
SEBASTIÁN DURÓN

DOMINE DEUS, DE BETULIA LIBERATA, H391
MARC ANTOINE CHARPENTIER

TOY ENSEMBLE

Toy Ensemble tem como missão promover a divulgação e a expansão do cânone da cultura lusófona nas vertentes da música, literatura e artes visuais. Desde a sua criação em 2013, apresenta-se em diversas formações.

Recebeu vários apoios do Ministério da Cultura português através da DGArtes com os quais realizou digressões pelo Brasil, atuando em importantes salas e festivais. Proporcionou a divulgação e circulação de cerca de 55 artistas portugueses, estreando importantes obras, entre elas as óperas A Rainha Louca e O Doido e a Morte de Alexandre Delgado, Como Nasceram as Estrelas e A Trilogia das Barcas de Fernando Lapa baseadas nas 12 lendas brasileiras de Clarice Lispector e nos autos de Gil Vicente, respetivamente.

Em Portugal, estreou a Trilogia das Barcas de Fernando Lapa e Rei Lear de Alexandre Delgado no Festival Dias da Música do CCB em 2017 e 2018. Foi o agrupamento residente no 41º Festival Internacional de Composição de Música da Póvoa de Varzim onde fez a estreia da obra vencedora Dois personagens portugueses de Rui Antunes e És Lisboa una Octava Maravilla de Alexandre Delgado. Todas encomendas dos respectivos festivais, e Domitila de João Guilherme Ripper no 26º Festival Internacional Cistermúsica de Alcobaça. Em 2013 recebeu apoio da Antena2 para uma gravação e com este realiza a primeira gravação de Domitila.

MÚSICOS

Patrícia Quinta mezzo-soprano | **Pedro Teixeira** oboé e corne inglês | **David Wyn Lloyd** violino e viola d'arco | **Jed Barahal** violoncelo | **Hugo Sanches** teorba



PATRÍCIA QUINTA | MEZZO-SOPRANO

Especializou-se em Lied e oratória na Universidade de Música e Artes do Espectáculo de Viena, Áustria, e em canto teatral no Conservatório Superior de Música de Gaia. Aperfeiçoou-se com Ulf Bästlein, Enza Ferrari, Elsa Saque, Laura Sarti, Rudolf Piernay, Grace Bumbry, Hilde Zadek e Christa Ludwig, as duas últimas de quem foi aluna durante o seu percurso em Viena. No Concurso Nacional de Canto Luísa Todi (2003) foi-lhe atribuído o prémio Bocage (cantor revelação). Como convidada frequente do Teatro Nacional de S. Carlos, teve papéis importantes em óperas de Wagner, Strauss, Donizetti, e Bernstein, entre outras. Contam-se entre os pontos altos da sua carreira a estreia mundial da ópera *As três mulheres com máscaras de ferro*, como Sibila, numa co-produção da Fundação Calouste Gulbenkian e o Teatro Aberto, e os Rückert Lieder de Mahler e a 9ª Sinfonia de Beethoven no 10º aniversário da Casa da Música, Porto. É licenciada em psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (2002), e professora de canto na Academia de Música de Vilar do Paraíso e no Fórum Cultural de Gulpilhares.



DAVID WYN LLOYD | VIOLINO E VIOLA D'ARCO

É doutor pela Universidade de Sheffield, Inglaterra, e licenciado em 1981 pelo Royal College of Music, Londres, onde obteve vários prémios em viola d'arco e música de câmara. Estudou com Peter Schidlof, do Quarteto Amadeus, e participou em masterclasses no IMS da Cornualha. Tem uma carreira profissional intensa, tocando nas principais orquestras de Londres, colaborando em cinema e televisão, e efectuando inúmeras gravações. Foi membro da BBC Symphony Orchestra, tocou em palcos como o Albert Hall, Festival Hall, Barbican Centre, Berliner Philharmonie e Concertgebouw, Ópera (Paris), La Scala, Musikverein e Gewandhaus. Em Portugal desde 1989, foi solista do naixe de violas da Orquestra do Porto (Regie Sinfonia), iniciando a seguir a sua atividade pedagógica em várias escolas profissionais.

Desde 1996 é docente na DeCA da Universidade de Aveiro, onde dirigiu a orquestra daquela universidade entre 1998 e 2008 e, desde 2019, é na ESART do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Tem-se apresentado em variadas formações em Inglaterra, nos Estados Unidos e pela Europa. Dirigiu a ORI - Orquestra Raízes Ibéricas, com a qual estreou a obra *Elegia* de José Atalaya. Foi Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro de 2012 a 2017.



PEDRO TEIXEIRA | OBOÉ E CORNE INGLÊS

É licenciado pela ESMAE (Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto) na classe dos professores Ricardo Lopes, Pedro Ribeiro e Nelson Alves, e mestre em Ensino da Música pela Universidade do Minho. Participou em cursos de aperfeiçoamento e masterclasses com Pedro Ribeiro, Nelson Alves, Ricardo Lopes, Andreas Wittmann, Luís Vieira, Christian Cocchiaro, Saul Silva e Diethelm Jonas. Em música de câmara trabalhou em várias formações com Zsolt Pap, Iva Barbosa, Sandra Monteiro, Etienne Lamaison, Cândida Oliveira, Hugues Kesteman, Pedro Silva, Nuno Pinto, Francesco di Rosa, António Saiote, entre outros. É ainda membro fundador do OboéFagote Ensemble. Foi membro da World Youth Orquestra de 2009 a 2012, com a qual fez várias tournées e realizou concertos nos Festivais de Riava del Garda e Academia Nacional Santa Cecília em Roma, tendo tido contacto e aulas privadas com os oboístas das orquestras locais no decorrer das tournées. Foi também membro da Orquestra de Guimarães, Orquestra Filarmónica Portuguesa (ex-Euro-Atlântica) e da Orquestra do Norte. Colaborou na Orquestra de Câmara Raízes Ibéricas, com a qual gravou um concerto para a Radio Televisão espanhola em homenagem a José Padilla, a pedido da Embaixada Espanhola de Lisboa, Orquestra Estúdio de Guimarães, Capital Europeia da Cultura. Colabora regularmente com a Camerata NovNorte, Associação Lírica Art' Música, Orquestra Euro-Atlântica, Orquestra do Norte e Orquestra Clássica do Sul. Em 2011 foi selecionado para o quadro de músicos complementares da Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa com a qual tem colaborado frequentemente. Gravou CD's com a orquestra ESPROARTE em 2005, com a Orquestra da ESMAE em 2009, e 4 CD's com a Orquestra do Norte em 2010, todos estes como oboé e corne inglês solista.

Atualmente leciona oboé, naipes de Orquestra e Música de Câmara na Esproarte (Escola Profissional de Artes de Mirandela), Academia Valentim Moreira de Sá de Guimarães, Conservatório Bonfim de Braga e EPMVC (Escola Profissional de Música de Viana do Castelo).



HUGO SOEIRO SANCHES | ALAÚDE/TEORBA

É doutor em Estudos Musicais pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com distinção e louvor, mestre e licenciado com nota máxima em interpretação musical (música antiga - alaúde) pela ESMAE Porto e pós-graduado em psicologia da música

pela FPCE da Universidade do Porto. É professor na ESMAE e na FLUC, especializado em música dos séculos XVI e XVII, nos domínios da prática interpretativa, teoria e pensamento estético e filosófico. Colaborou e gravou com diversos agrupamentos especializados em música renascentista e barroca, tais como Orquestra Barroca da Casa da Música, Sete Lágrimas, Orquestra Barroca de Veneza, Os Músicos do Tejo, entre outros. Atuou em festivais e ciclos tais como La Folle Journée, Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza e Festival Abvensis (Espanha), Encontros de Música Antiga de Loulé, Terras sem Sombra, Festival Internacional de Música da Madeira, Música em São Roque, Stockholm Early Music Festival, Festival Mozart Rovereto (Itália), e Festival de Sablé (França).

É investigador integrado do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da FLUC desde Março de 2013 onde se dedica ao estudo, edição e interpretação do repertório musical português do século XVII. Dirige O Bando de Surunyo, ensemble que criou em Setembro de 2015, dedicado à interpretação e divulgação de música ibérica e europeia dos séculos XVI e XVII, contando-se entre o repertório do grupo a estreia moderna de mais de 30 obras de fontes portuguesas seiscentistas.



JED BARAHAL | VIOLONCELLO

De origem norte-americana e residente em Portugal há mais de 30 anos, tem desenvolvido a sua carreira em três continentes como solista, em recital, e em música de câmara. Mestrado em música pela Yale University e licenciado pela Juilliard School de Nova Iorque, estudou com Harvey Shapiro, Lorne Munroe e Aldo Parisot, e frequentou master classes com Pierre Fournier, Paul Tortelier e Janos Starker. Possui um extenso repertório que abrange todos os estilos. Foi 1º violoncelo solo da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Brasil), Orquestra do Capitólio de Toulouse (França), e da Régie Sinfonia do Porto, entre outros. Entre as suas gravações de CDs figuram obras de George Crumb, Carlos Azevedo, Jorge Peixinho, Astor Piazzolla e António Pinho Vargas. Em 2006 lançou um CD comemorativo com obras de Fernando Lopes Graça e Luís de Freitas Branco, com a pianista Christina Margotto, com quem mantém um duo há 25 anos. Com a Orquestra Raízes Ibéricas gravou em CD os concertos de Boccherini em ré (Numérica, 2007) e em sol (Numérica, 2011). Tem realizado várias integrais das Suites de Bach para violoncelo solo.

É professor adjunto da Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto desde 1993, e ministra com frequência seminários de violoncelo em várias escolas de música no país e no estrangeiro. É 1º violoncelo da Orquestra Clássica do Centro desde 2013.

ANTÓNIO JORGE NOGUEIRA | DIRECÇÃO ARTÍSTICA

Diplomado pela Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe do professor António Oliveira e Silva. Cursou Engenharia Electrotécnica no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Licenciado em instrumentista de orquestra / violino pela Academia Nacional Superior de Orquestra (METROPOLITANA) na classe do Professor Aníbal Lima.

Participou em cursos de Aperfeiçoamento musicais com Marc Destrubé, Yossi Zivoni, Gerardo Ribeiro, Rainer Sonne, entre outros. É músico convidado da Orquestra Sinfónica Portuguesa e da Orquestra Metropolitana de Lisboa entre outras.

Professor de violino, especializado no Ensino de Crianças pelo Método Suzuki, iniciando-se em 2005 no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa e em 2012 fez parte da fundação da Escola de Música do Colégio Moderno.

Fundador e Diretor Pedagógico do Instituto de Música de Lisboa, uma instituição que coordena as atividades extra-curriculares de música do Colégio Francês, Instituto Espanhol, Colégio Cesário Verde e Colégio Ramalhão, assim como um alargado número de alunos em regime de aulas privadas.

Artista de reconhecida versatilidade, gravou como músico de sessão discos de diversos géneros musicais e atuou ao vivo com bandas Pop Rock como THE GIFT, Room 74, Ena Pá 2000 e Irmãos Catita, Íris, Anjos, Luís Represas, Simone de Oliveira, Xutos e Pontapés, Gisela João, entre muitos outros.

Colabora regularmente com músicos da área do Jazz, como Filipe Melo, Marta Hugon, João Paulo Esteves da Silva, e participou em projetos liderados por Fernando Tordo, Carlos do Carmo e do saxofonista Holandês Henk Van Twillert.

A convite da direção artística da METROPOLITANA foi solista nos espetáculos de estreia de "The Evil Machines" no Teatro São Luiz, de autoria de Terry Jones (Monty Python) e com música do compositor Luís Tinoco.

Fundador do TEMPUS, um Quarteto de Cordas vocacionado para o Jazz, participou no lançamento do documentário "José e Pilar" na discoteca LUX acompanhando Pedro Granato (Brasil) e Pedro Gonçalves (Dead Combo).

Com uma formação muito abrangente e empreendedorismo inato, criou, juntamente com um amigo o VINYL que desde 2008 é referenciado como um espaço onde têm passado todas as expressões culturais, desde o jazz às noites de poesia, marcando um território especial tanto na gastronomia como na cultura de Lisboa. Entre 2007 e 2010 foi o produtor delegado dos Workshops – OML Júnior – um Estágio de Orquestra que nos períodos de férias da Páscoa e de Verão promoviam a formação extra-curricular de estudantes de música de todo o país e que contaram a participação de Eunice Munoz, António Rosado e Camané.

Mentor do Projeto "Helder Moutinho e os Fadistas", projecto dedicado a Grandes Fadistas, concebido para a Festa do Fado em 2012, com arranjos de Daniel Schvetz. Fundou em 2012 o FESTIVAL MÚSICA JÚNIOR uma iniciativa que se iniciou na região do Alto Tâmega e que rapidamente se tornou uma referência no meio musical português. Após 8 anos consecutivos o evento deslocalizou-se para a região de Ponte de Sor, com o intuito abrir novos horizontes para os mais de 360 jovens músicos que todos os anos se inscrevem. Teve como convidados principais: Maria João e Mário Laginha, Carlos Moura, Sofia Escobar e Mário Augusto, Helder Moutinho, Gilles Apap, Kyril Zlotnikov, Gabriela Canavilhas, Rui Vieira Nery, António Victorino d'Almeida, entre muitos outros. É Fundador da Followspot, uma empresa especializada na produção e que faz o management e a representação exclusiva da cantora Sofia Escobar e do grupo Três Bairros.

Criador da Orquestra Promenade, da Orquestra Ibérica e do TetraKtis Ensemble, agrupamentos que acompanharam artistas como Pedro Abrunhosa, Sónia Tavares, Carlos do Carmo, Luís Represas, Cuca Roseta, entre outros.

Foi programador e produtor executivo entre 2016 e 2019 do - CCB de Verão - Um Ciclo de Concertos nos Jardim das Oliveiras do Centro Cultural de Belém.

Responsável criativo e Produtor de diversos Espetáculos de grande dimensão entre os quais se destaca a Gala - Todos por uma Casa - de Angariação de Fundos para a Associação Portuguesa Contra a Leucemia realizada no Campo Pequeno no Campo Pequeno que contou com a Orquestra Sinfónica Promenade e com Paulo de Carvalho, Carlão, Tim, Sofia Escobar, Ana Bacalhau e Gisela João.

Em 2019 concebeu musicalmente e produziu a Gala de Entrega dos Prémios IRGA organizada pela Deloitte.

É desde 2013 Presidente da Direção da Direção da Plano Criativo - Associação Cultural. Mais recentemente é Presidente da Direção da MOMENTUM XXI uma Associação Cívica que através das plataformas Cidadania XXI, Farol XXI e Lesados XXI pretende promover em Portugal o exercício de uma cidadania ativa, informada e consciente, defender os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, estimular a participação ativa e o envolvimento cívico na sociedade, fortalecendo a democracia à luz da proteção das liberdades fundamentais e individuais e dos direitos humanos.

FOLLOWSPOT | PRODUÇÃO

É uma agência especializada na promoção da Música Erudita e de Jazz, que representa, em regime de exclusividade, músicos e projetos artísticos inovadores e singulares.

Fundada em 2010 e atualmente sediada em Rio de Mouro | Município de Sintra tem desenvolvido uma atividade muito diversificada em todo o território nacional sendo sistematicamente contratada para colaborar com entidades privadas e públicas sediadas nos municípios de Abrantes, Almada, Elvas, Montalegre, Vila Real, Coimbra, Santarém, Porto, Lisboa, Sintra.

É coordenada por uma equipa com vasta experiência no meio musical, oferecendo serviços nos campos da produção e promoção de projetos artísticos, assegurando o total acompanhamento e supervisão dos mesmos.

Das imensas produções de grande dimensão já realizadas destacam-se a concepção e produção integral da celebração da elevação de Abrantes a Cidade (2016 a 2020), Comemoração do 5º aniversário da classificação de Elvas como Património Mundial da Unesco (2017), Comemoração dos 40 anos de Carreira de Luís Represas no Coliseu de Elvas (2017), Concertos de Ano Novo da Câmara Municipal de Almada (2014 a 2020), espetáculo residente do Feliz Almada (2019), CCB de Verão (2016 a 2019), Festival Música Júnior (2012-2019), Gala de Entrega dos Prémios IRGA | com cobertura do Grupo Impresa/SIC Notícias (2019), Gala de Angariação de Fundos para o evento solidário - Todos por uma Casa – da Associação Portuguesa contra a Leucemia no Campo Pequeno e transmissão exclusiva da RTP (2019).

Apoio à produção do Festival de Música de Sintra (2019).

Agência de management artístico e agenciamento exclusivo da cantora Sofia Escobar e do grupo Três Bairros.

Kyril Zlotnikov, António Rosado, Sofia Escobar, Carlos Cardoso, Vasco Dantas Rocha, Luís Represas, Marisa Liz, Pedro Abrunhosa, Aurea, Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho, Sónia Tavares (The Gift) Cuca Roseta, são alguns dos artistas que têm sido acompanhados pelos coletivos de Big Band ou pelas Orquestras Sinfónicas (Promenade | Ibérica) em espetáculos exclusivos de valorização do património e da cultura portuguesa.

Motivada pela elevada qualidade artística dos projetos e dos músicos que promove, a Followspot tem um diversificado leque de ofertas artísticas destinadas a variados públicos e a diferentes espaços de programação cultural.

SINTRAM

Um lugar que é nosso.

